

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ESP

Class.: 115

Data 21/08/73

Pg.:

Só Bandeira comenta denúncias de Sadock

Da Sucursal de Brasília e dos correspondentes em Cuiabá e Manaus

O presidente da Fundação Nacional do Índio, general Bandeira de Mello, estará hoje em Brasília, onde, provavelmente, responderá às acusações do ex-diretor do Departamento Geral de Operações do órgão, Amaury Sadock de Freitas Filho, que pediu demissão e denunciou várias irregularidades na Funai. Ontem mesmo, contudo, o delegado regional de Mato Grosso, Olavo Duarte Mendes, foi designado para substituir Amaury Sadock Freitas Filho, enquanto o delegado de Manaus, general Antonio Coutinho, lamentava a saída do diretor do DGO mas rebatia, em parte, algumas das denúncias feitas

por ele na exposição de motivos de sua demissão. A carta de Sadock surpreendeu alguns técnicos da Funai em Brasília, mas os assessores do presidente limitaram-se a dizer que a demissão era um assunto "puramente administrativo". Em sua carta, o ex-diretor geral de Operações criticou principalmente o manejo das verbas dentro da Funai, dizendo que elas são empregadas principalmente em obras de sedes do órgão, carros para funcionários em Brasília e viagens de funcionários a congressos que nada têm a ver com a "causa indígena". O funcionário também afirmou que o regimento interno da Funai não é respeitado, e que existe uma "macrocefalia administrativa" dentro do órgão.

Autor da crítica já tem substituto

A direção da Funai aguarda a chegada, hoje, em Brasília, do presidente do órgão, general Bandeira de Mello, para se pronunciar oficialmente sobre as denúncias do ex-diretor do Departamento Geral de Operações. Mas ontem mesmo designou o coronel Olavo Duarte Mendes, delegado regional de Mato Grosso, para substituir Amaury Sadock Freitas Filho. O superintendente-administrativo e coordenador da Amazônia, general Ismarth de Araujo, não quis adiantar a posição do órgão diante das acusações, que considera "muito sérias e dignas de serem examinadas mais cuidadosamente". Contudo, muitos técnicos do órgão estavam surpresos, ontem, com a renúncia de Amaury, que era muito ligado ao general Bandeira de Mello.

O MOTIVO

Dizia-se na Funai que o pedido de demissão do ex-diretor estaria ligado às notícias sobre a morte de 14 índios waimiris-atroaris, em Roraima, que teria sido causada pela aplicação de uma vacina antigripal inadequada ao tipo de vírus que atacou o grupo. Imediatamente, a direção da Funai em Brasília e a Delegacia do Amazonas decidiram substituir os médicos que receitaram as vacinas, o que teria irritado Amaury Filho, também responsável pelos serviços médicos da Funai.

A questão da assistência médica às tribos, inclusive, seria um motivo de grandes divergências entre Amaury Filho e o presidente Bandeira de Mello. Mas os assessores da presidência preferiam dizer, ontem, que a saída do diretor do Departamento de Operações era apenas um problema "puramente administrativo" e que a Funai tem cumprido todas as metas para 1973, apesar do aumento de trabalho trazido pelas rodovias federais na Amazônia.

A PRIMEIRA REAÇÃO

Em Manaus, o general Antonio Coutinho, delegado regional da Fundação, lamentou a saída do diretor do Departamento Geral de Operações e

lembrou que a Casa do Índio do Amazonas era um projeto dele, "que nunca chegou a concretizar-se por falta de condições, pois a Funai sempre lutou com dificuldades". O general, no entanto, indiretamente rebateu algumas acusações formuladas na renúncia do funcionário.

Ele negou, por exemplo, que algum índio tenha morrido na Amazônia por falta de um centro de reabilitação em Brasília, pois todos os índios doentes do Estado são tratados em Manaus. "Geralmente, quando o índio chega a Manaus em embarcação, fica à margem do igarapé aguardando o resultado dos exames preliminares para que possa ser hospitalizado. Só em caso de emergência é que é levado imediatamente".

Os casos que não podem ser tratados em Manaus, segundo general Coutinho, são enviados a hospitais especializados. Ele deu como exemplo a índia Maria de Nazaré, de 20 anos, do tribo banius, no alto Rio Negro, que foi medicada em Goiânia. E o índio Dodô, da nação uaieté, também do rio Negro, que apesar de estar curado de tuberculose foi mandado para um hospital de Dourados, em Mato Grosso, para receber novo tratamento.

DEFICIÊNCIAS

O general Coutinho disse que sua Delegacia estava "carente de material humano devido a novos encargos surgidos com o desenvolvimento e com as novas frentes de atuação", mas presidente da Funai já autorizou a contratação de mais funcionários. "Isso independe do curso de indígenas que é uma constante".